

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA NUNES MACHADO DE FREITAS

Projeto de uma pousada em Barra Grande - PI

TERESINA – PI

2022.2

MARIA EDUARDA NUNES MACHADO DE FREITAS

Projeto de uma pousada em Barra Grande - PI

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao centro universitário UNINOVAFAPI como requisito avaliativo para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Mestre Igo Yossi Lima Fonseca

TERESINA – PI

2022.2

FICHA CATALOGRÁFICA

F866p Freitas, Maria Eduarda Nunes Machado de.

Projeto de uma pousada em Barra Grande - PI. MARIA Eduarda Nunes Machado de Freitas. – TERESINA: UNINOVAFAPI, 2022.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNINOVAFAPI / Afya, Teresina, 2022.

86 p.; 23cm.

Orientador (a): Prof. Me. Igo Yossi Lima Fonseca. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Turismo. 2. Pousada. 3. Barra Grande. 4. Piauí. Título. II. Fonseca, Igo Yossi Lima.

CDD 724 781 22

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ANEXO 08

ATA E LISTA DE PENDÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA FINAL

AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, às 15:00, ocorreu a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, do(a) aluno(a) MARIA EDUARDA NUNES MACHADO DE FREITAS que apresentou o trabalho intitulado: PROJETO DE UMA POUSADA EM BARRA GRANDE - PI, sob orientação do(a) Professor(a) Orientador(a) MESTRE IGO YOSSE LIMA FONSECA. O trabalho apresentado foi avaliado por 03 examinadores, tendo sido a banca presidida pelo professor orientador. O(A) aluno(a) submeteu previamente seu TCC para avaliação (Monografia + Memoriais + Pranchas de Projeto) e relatou oralmente seu trabalho à banca de examinadores nesta data, que após a arguição deram seu parecer.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PARECER DA BANCA:

- [1] Considerar-se-a SEM PENDÊNCIAS o trabalho que obtiver **NF $\geq$ 7,0** (igual ou superior a sete pontos).
- [2] Considerar-se-a PENDENTE o trabalho que obtiver **NF $\geq$ 6,0 < 7,0** (igual ou superior a seis e inferior a sete pontos).
- [3] Considerar-se-a NÃO APROVADO o trabalho que obtiver **NF < 6,0** (inferior a seis pontos).

_PARECER DA BANCA quanto ao trabalho entregue e apresentado, emitido em 22/11/2022:
Na oportunidade, esta Banca Examinadora Final considerou o trabalho APROVADO com
NOTA FINAL (NF) igual a 73,5 PONTOS.

Após parecer, e com base no atendimento das pendências (se apontadas), foi estabelecido o conceito final do aluno, conforme orientações abaixo listadas.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO CONCEITO FINAL (CF) DO ALUNO:

- [1] No caso de trabalho SEM PENDÊNCIAS, o aluno deverá ter Conceito Final (CF) igual a APROVADO, emitido na data da banca.
- [2] No caso de trabalho PENDENTE, o aluno terá sete dias corridos a partir da data da banca para apresentar as correções solicitadas. Para alunos nesta condição, o Conceito Final (CF) só poderá ser emitido após verificação das pendências, podendo ser APROVADO COM RESSALVAS ou NÃO

APROVADO. O aluno que obtiver a mudança de grau de **PENDENTE** para **APROVADO COM RESSALVAS** terá sua NF alterada para 7,0 pontos no histórico.

[3] No caso de trabalho **NÃO APROVADO** no dia da defesa, logo após apresentação, o aluno deverá ter Conceito Final (CF) emitido na data da banca igual a **NÃO APROVADO**.

_CONCEITO FINAL (CF), emitido em **22/11/2022**:

[**X**] APROVADO

[] APROVADO COM RESSALVAS

[] NÃO APROVADO

LISTA DE RECOMENDAÇÕES

(NÃO OBRIGATÓRIO)

- [] Acho que a introdução poderia ser ampliada, assim como a justificativa ficaram mto sucintos
 - [] O referencial teórico também poderia ter sido melhor explorado até para dar embasamento à conquista dos objetivos
 - [] Estudos de caso muito descritivos
 - [] Referencias, negrito apenas nos títulos, subtítulos nao
 - [] Em sites o nome do site que fica em negrito, rever construção das referências conforme abnt
 - [] Faltaram legendas na implantação, nomes de ambientes, áreas, numeração das vagas, níveis em tudo
 - [] Planta baixa faltaram alguns nome de ambiente se ares, a numeração das vagas, níveis externos, legenda de acabamento
 - Planta de 1 pav., legenda de acabamentos?
 - [] Acabamentos na planta baixa Adm?
 - [] Rever grafia do nome planta de cobertura
 - [] Acabamentos do bloco de serviço?
 - Memorial descritivo de materiais? Melhorar
 - [] Especificações nos cortes?
 - [] Escala de det é 1/25 ou menor
 - [] Complementar os desenhos dos detalhes
 - Detalhamento do telhado verde / melhor que ampliação. Curiosidade sobre a drenagem
 - [] Ordem das pranchas
 - [] Placas solares com essa platibanda não dá certo por conta do sombreamento
- A PROPOSTA DA Pousada não oferece nenhuma atividade local para os hóspedes;
JUSTIFICAR O USO DA LEGISLAÇÃO DE RECUOS E CONSTRUÇÃO LOCAL;
OS DESENHOS DAS PLANTAS BAIXAS ESTÃO POSICIONADOS INCORRETAMENTE;
OS BANHEIROS PCD ESTÃO COM PORTAS VOLTADA DIRETAMENTE PARA O SALÃO DE REFEIÇÕES;
O RECEBIMENTO E HIGIENIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA COZINHA NÃO TEM ABERTURA PARA ÁREA EXTERNA;
FALTOU ESPECIFICAR MELHOR E DETALHAR OS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS E DE ACABAMENTO QUE DARIAM UMA MELHOR IDENTIDADE AO PROJETO;

NÃO RECEBI PROJETO FÍSICO O QUE DIFICULTA A CORREÇÃO DA PARTE DE DESENHO E REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA.

LISTA DE PENDÊNCIAS

(OBRIGATÓRIO, a aprovação do aluno fica condicionada ao atendimento das pendências aqui listadas)

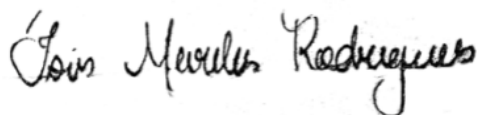
ASSINATURA DA BANCA

Teresina, 22 de NOVEMBRO de 2022

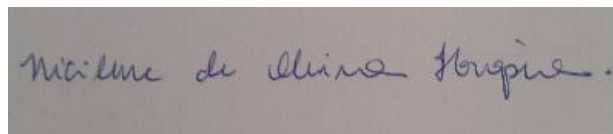
Professor Orientador:



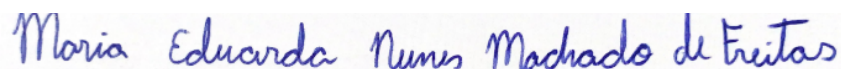
Professor Avaliador:



Convidado Externo:



Aluno(a):



RESUMO

Num contexto geral, praias são marcadas como palco de boas memórias para as famílias que as visitam por todo o Brasil e também no mundo. No Piauí, desde a década de 80 do século XX, o vilarejo de Barra Grande, localizado no município de Cajueiro da Praia passa a receber visitantes do estado e do Ceará pratica que teve um aumento a partir dos anos 90 e desde então se percebe o avanço da atividade turística no local. Atualmente esse turismo se caracteriza por possuir um público de uma classe social mais elevada, o que faz com que, o dinheiro se concentre nas pousadas de alto padrão desfavorecendo o comércio local. Pensando nisso, o presente artigo traz a proposta de uma pousada que objetiva ser o cenário para a integração dos visitantes com os nativos, abrangendo diferentes configurações familiares e trazendo diferentes técnicas arquitetônicas que proporcionam aconchego e conforto.

Palavras-chave: Turismo. Pousada. Barra Grande. Piauí.

ABSTRACT

In a general context, beaches are marked as a stage for good memories for families who visit them throughout Brazil and also around the world. In Piauí, since the 80s of the 20th century, the village of Barra Grande, located in the municipality of Cajueiro da Praia, began to receive visitors from the state and from Ceará, a practice that had an increase from the 90s onwards and since then it has been noticed the advance of the tourist activity in the place. Currently, this tourism is characterized by having a public of a higher social class, which means that the money is concentrated in high-end inns, disfavoring local commerce. With that in mind, this article proposes an inn that aims to be the setting for the integration of visitors with the natives, covering different family configurations and bringing different architectural techniques that provide warmth and comfort.

Keywords: Tourism. Inn. Barra Grande. Piauí.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Makena Hotel

Figura 02 - Planta baixa do térreo - Makena Hotel

Figura 03 - Planta baixa 1º pavimento - Makena Hotel

Figura 04 - Jardim e piscina privativa - Makena Hotel

Figura 05 - Jardim e piscina privativa - Makena Hotel

Figura 06 - Vila Barulho d'Água

Figura 07 - Implantação - Vila Barulho D' Água

Figura 08 - Módulo Social - Vila Barulho D' Água

Figura 09 - Módulo de Hóspedes - Vila Barulho D' Água

Figura 10 - Módulo Suíte - Vila Barulho D' Água

Figura 11 - Hotel Guilin Lebei Homestay

Figura 12 - Implantação 1 - Hotel Guilin Lebei Homestay

Figura 13 - Implantação 2 - Hotel Guilin Lebei Homestay

Figura 14 - Hotel Guilin Lebei Homestay

Figura 15 - Elevações - Hotel Guilin Lebei Homestay

Figura 16 - Planta e Seções - Hotel Guilin Lebei Homestay

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA.....	8
3 OBJETIVOS.....	9
3.1 Objetivo Geral	9
3.2 Objetivos Específicos.....	9
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	9
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
5.1 Hotelaria.....	10
5.2 Arquitetura Hoteleira	11
5.3 Pousada.....	11
5.4 Arquitetura Sustentável.....	11
6 ESTUDOS DE CASO.....	12
6.1 Makena Hotel.....	12
6.2 Vila Barulho d'Água.....	17
6.3 Hotel Guilin Lebei Homestay.....	22
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO	
APÊNDICE B – PRANCHAS DE PROJETO	

INTRODUÇÃO

O surgimento do turismo se dá em meados do século XIX, dando início a implantação e desenvolvimento da atividade turística como um grande negócio em decorrência das transformações econômicas, sociais e tecnológicas (REJOWSKI, 2002). Desde então, os empreendimentos turísticos vêm sofrendo alterações, como a implantação de resorts, um dos responsáveis por criar barreiras entre comunidade e visitantes (VAZ, 2020). Além disso, a arquitetura contemporânea tem como um de seus alicerces a preocupação com a utilização correta de recursos naturais. Logo, percebe-se uma demanda crescente onde é preciso aliar conforto e segurança a soluções para reduzir o impacto sobre o meio ambiente. (ROCHA, 2017)

Dessa forma, este trabalho visa analisar medidas como o fomento do turismo local, objetivando a interação entre turistas e nativos, por meio da inserção do visitante em atividades fornecidas pelos moradores locais (VAZ, 2020).

O Município de Cajueiro da Praia - PI, onde está localizada a praia de Barra Grande, tem uma população de 7.163 pessoas (IBGE, 2010) e área de 271,165km² (IBGE,2020). O vilarejo não possui estrutura para acompanhar o fluxo crescente do turismo na região, e a população local não consegue competir com os grandes empreendimentos instalados no local ao longo dos últimos anos.(MACÊDO, 2012)

Diante desse cenário, urge a necessidade de um turismo consciente, caracterizado pela implantação de empreendimentos voltados para a esfera local, abrangendo não somente o âmbito social como também o sustentável (SOUZA, 2008).

Esse trabalho é dividido em duas etapas, a monografia e o projeto de arquitetura de uma pousada no vilarejo de Barra Grande – PI. Na primeira etapa é feito o estudo de aporte teórico, baseado no artigo “O desenvolvimento do turismo em Barra Grande, Piauí (Brasil) e seu significado para a comunidade local” de Ermínia Medeiros Macêdo e Ricardo Gomes Ramos (2012), além de outros pesquisadores, autores e sites que tratam sobre a temática, entre outros meios. Ainda na monografia, é feito também o estudo de projetos similares como forma de entender a resolução arquitetônica e o plano de necessidades desse espaço. Na metodologia é feita a escolha de um terreno, seguido da sua análise e de seu entorno, condicionando a elaboração do projeto.

Na segunda etapa, a elaboração do projeto arquitetônico passa por uma definição do programa de necessidades e sua setorização, pensando na melhora da funcionalidade, em seguida tem a execução das plantas, cortes, fachadas e maquete eletrônica, levando em consideração todo o estudo preliminar e as especificações do projeto final.

2 JUSTIFICATIVA

Desde a década de 80 do século XX, Barra Grande é frequentada para fins de veraneio ou turismo por piauienses, em sua maioria das cidades de Teresina ou Parnaíba, além de residentes de cidades do estado vizinho, o Ceará (MACÊDO, 2012). A partir dos anos 90, turistas de outras cidades dos mesmos estados começam a visitar a praia através de excursões organizadas por amigos, e nos anos 2000 ocorre uma mudança no perfil dos visitantes, desencadeada pela introdução do esporte kitesurf, e da pousada BGK - Barra Grande KiteCamp no ano de 2005. Tal mudança consiste no aumento do poder aquisitivo e na faixa etária dos visitantes, agora concentrada entre os 17 e 30 anos (MACÊDO, 2011).

O pico de visitação a praia acontece principalmente nos meses de férias, tendo sua alta máxima no mês Julho e em segundo no mês de janeiro. O mês de novembro, embora não seja oficialmente um mês de férias, também recebe muitos visitantes, atraídos pelos fortes ventos que propiciam a prática do kitesurf. O que se tem percebido em Barra Grande, é que o crescimento vem acontecendo por conta da atividade turística, porém de uma forma insustentável e com uma mínima participação dos nativos. Para que esse desenvolvimento se torne sustentável e viável, é necessária a participação ativa da comunidade, dessa forma é possível demonstrar que desenvolvimento econômico não significa necessariamente crescimento, já que a grande maioria dos recursos investidos no turismo local não circula na comunidade. (MACÊDO, 2011)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto de pousada que funcionará como ambiente para desfrutar da natureza e do comércio local do vilarejo de Barra Grande, Piauí.

3.2 Objetivos Específicos

- Propor uma edificação com base nos princípios de hotel com infraestrutura adequada para receber visitantes e integrá-los as atividades locais;
- Compreender as práticas sustentáveis sobre a implantação de placas fotovoltaicas, com o propósito de reduzir o impacto do consumo de energia da pousada;
- Utilizar os princípios sustentáveis como uma forma de integrar técnicas arquitetônicas às condições do meio ambiente local.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho terá dois produtos, um teórico e outro prático. Para realizar a parte teórica, buscou-se fazer uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, com busca em artigos científicos, livros e sites institucionais como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e Ministério do Turismo.

Durante a pesquisa foi levantado o material referente a turismo, hotelaria e arquitetura sustentável, para servir de suporte e fundamentação teórica a respeito do tema escolhido. Posteriormente foi feito a análise do material e desenvolvidas estratégias para contornar os problemas encontrados.

Foi realizada uma varredura através da bibliografia que estava ao alcance desta pesquisa. Trechos foram copiados em arquivos de computador e catalogados em pastas específicas de acordo com o desdobramento da temática. Este procedimento inicial de fichamento foi importante para possibilitar a disponibilidade de um bom referencial.

Todas as pesquisas foram organizadas visando o desenvolvimento de estratégias para sanar os problemas causados pela implantação de empreendimentos que não agregam valor turístico e econômico ao vilarejo de Barra

Grande. Também foi feita a análise de projetos similares como forma de entender a resolução arquitetônica e o plano de necessidades dessa tipologia de projeto, além da escolha e análise do terreno e do seu entorno, e elaboração de um diagnóstico como fase inicial de projeto.

A elaboração do projeto arquitetônico, parte prática do trabalho, passa pelas definições do programa de necessidades, do partido arquitetônico que considera os princípios sustentáveis, e da setorização pensando na melhora da funcionalidade. Em seguida tem a execução das peças técnicas de projeto arquitetônico de nível básico, como planta baixa, cobertura, situação e locação, cortes, fachadas, detalhamentos, levando em consideração todo o estudo preliminar e as especificações do projeto final. Por fim é organizada uma apresentação, usando a maquete eletrônica e painéis explicativos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Hotelaria

Hotelaria é o ramo do conhecimento responsável por administrar empreendimentos hoteleiros e meios de hospedagem como resorts, pousadas, hotéis, restaurantes, realizações de eventos e outros. (FARIA, 2009)

No período colonial, os viajantes se hospedavam nas casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e, principalmente, nos ranchos que existiam à beira das estradas, erguidos, em geral, pelos proprietários das terras marginais. Em 1808, com a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro e logo em seguida com a abertura dos portos, o fluxo de viajantes estrangeiros exercendo funções diplomáticas, científicas e comerciais cresceu assustadoramente. Com isso, houve aumento da demanda por alojamentos, e nos anos seguintes os proprietários da maioria das casas de pensão, hospedarias e tavernas passaram a utilizar a denominação de hotel, com a intenção de elevar o conceito da casa, independentemente da quantidade de quartos e do padrão do serviço oferecido. Em 1966 foi criada a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) e junto com ela, o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), que atua através de incentivos fiscais na implantação de hotéis, promovendo uma nova fase na hotelaria brasileira,

principalmente no segmento de hotéis de luxo, os chamados cinco estrelas. (ANDRADE, 1995)

5.2 Arquitetura Hoteleira

O setor de hotelaria caminha em uma atenção constante pela renovação, de modo a atender os anseios de seus consumidores, que frequentemente se renovam e se adéquam às tendências do mercado contemporâneo. Atualmente, grande parte dos usuários dos complexos hoteleiros almeja uma hospedagem fora do padrão tradicional, incorporando outros conceitos e atividades que lhe proporcionem uma experiência diferenciada. (NONES, 2019)

Os projetos arquitetônicos e de interiores de um hotel, são elementos cruciais para a implantação hoteleira, impactando diretamente no sucesso do empreendimento. Repleto de detalhes e especificidades, o projeto de arquitetura é responsável pela funcionalidade, organização espacial e saúde físico-financeira do hotel. Com conceitos que fazem nascer projetos únicos, a estrutura física bem pensada facilita o funcionamento, diminui a manutenção e conseqüentemente aumenta a rentabilidade do empreendimento.

Em expansão no Brasil, o mercado hoteleiro exige dos arquitetos um conhecimento profundo e específico sobre meios de hospedagem, além da constante atualização relacionada à evolução no modo de consumo, principalmente das novas gerações. (ZAMECKI, 2017)

5.3 Pousada

Diferente dos hotéis, as pousadas possuem uma característica mais intimista e costumam ser instaladas em empreendimentos horizontais, com no máximo três andares. Outro detalhe interessante é que podem ser instaladas em um único prédio, ou serem distribuídas em chalés, bangalôs e outras pequenas casinhas, promovendo privacidade para seus hóspedes. (YAMANY, 2019)

5.4 Arquitetura Sustentável

A arquitetura sustentável, arquitetura verde ou eco arquitetura, cresce atualmente como uma maneira de idealizar um projeto de maneira sustentável. Dessa forma o arquiteto deve procurar minimizar o impacto ambiental causado, por meio da otimização de recursos.

Segundo Brian Edwards, um projeto sustentável deve envolver uma série de criação de espaços saudáveis, viáveis economicamente e que sejam sensíveis às necessidades sociais.

Dessa forma, deve-se estar atento as condições propiciadas pelo local, analisando não apenas o entorno e as condições climáticas, como também as necessidades do usuário, dentro da proposta de respeito ao meio ambiente. Numa construção sustentável, as eficiências energéticas e hídricas são importantes e podem ser alcançadas por meio de técnicas convencionais, como iluminação e ventilação natural. Ademais, o emprego de tecnologias como o uso de energia solar, materiais sustentáveis inovadores e sistemas de automação também podem agregar ao projeto com práticas sustentáveis. (RANGEL, 2019)

6 ESTUDOS DE CASO

6.1 Makena Hotel

Ficha técnica

- Localização: Praia de Icaraizinho - CE, Brasil
- Escritório de Arquitetura: Marcelo Franco Arquitetos Associados
- Arquitetos líderes: Marcelo Franco, Priscilla Teixeira
- Área do terreno: 1.514,07 m²
- Área construída: 1.127,35 m²
- Ano de construção: 2020
- Tipologia: Hotelaria
- Materiais: Madeira e Alvenaria convencional

O projeto do Makena Hotel (Figura 01), localizado na praia de Icaraí da Amontoada, a cerca de 190 km de Fortaleza, foi idealizado pelo escritório cearense Marcelo Franco Arquitetos Associados em 2020, e tem como proposta um espaço onde os hóspedes são estimulados a desacelerar, viver em equilíbrio com a natureza e apreciar intensamente os momentos valiosos da vida. (MAKENA, 2021)

Figura 01: Makena Hotel

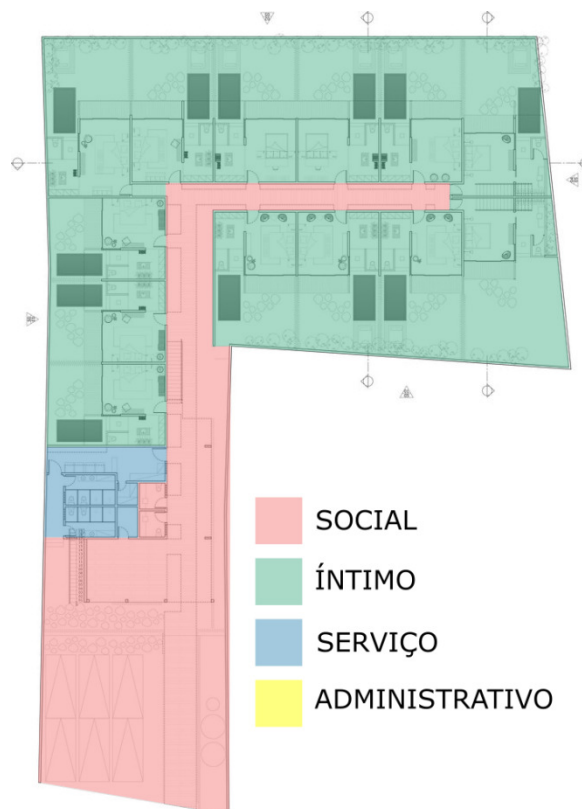


Fonte: ArchDaily (2021)

De acordo com o site Climate-data, a temperatura média anual em Icaraí é de 26,7°C, e tem uma pluviosidade média anual de 1159 mm, a variação de temperatura em relação ao meses do ano é muito pequena, sendo o mês de novembro o mais quente, atingindo uma média de 27,3°C e abril o mais ameno, com média de 26,2°C.

O terreno fica localizado a beira mar na praia de Icaraizinho. Quanto à implantação da edificação, o único bloco segue o formato do terreno, que lembra bastante a letra P do alfabeto, já que a área disponível para o empreendimento tem apenas 1.514,07 m². (ARCHDAILY, 2021)

Figura 02: Planta Baixa do Térreo – Makena Hotel

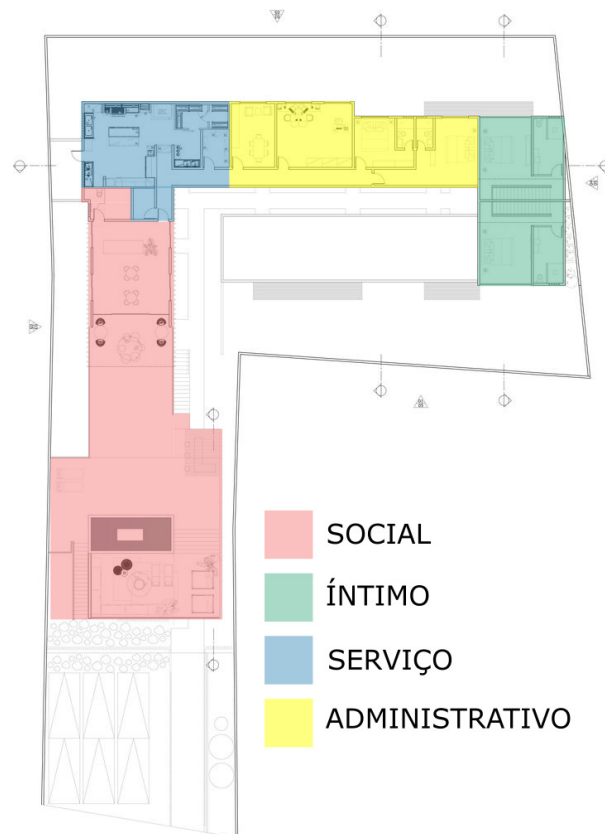


Fonte: ArchDaily (2021)

O acesso ao terreno é feito pela Rua José Severo Couto Garcês, depois seguindo alguns metros por estrada local até a beira mar, onde se encontra o hotel. O entorno é cercado por pousadas e restaurantes, ambiente típico das pequenas praias nordestinas, que ficam afastadas das capitais.

O programa de necessidades é composto por 13 suítes térreas com jardins e piscinas privativas, onde duas delas se estendem até o segundo pavimento por uma escada interna a suíte, área comum no rooftop que conta com mais uma piscina, deck e salão para refeições, compondo o setor social. (MAKENA, 2021). O setor de serviço conta com banheiros, vestiários e rouparia no térreo, além da cozinha, despensa e almoxarifado no segundo pavimento, e por fim o setor administrativo que conta com uma sala de reuniões, uma sala administrativa e duas suítes isoladas das demais, onde os hóspedes não podem ter acesso, isso tudo no segundo pavimento. (ARCHDAILY, 2021)

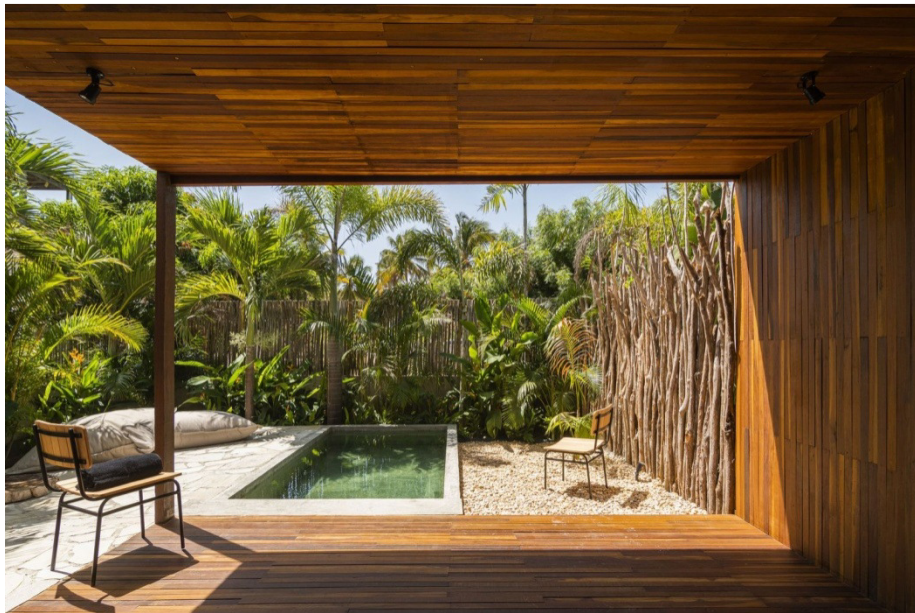
Figura 03: Planta Baixa 1º Pavimento – Makena Hotel



Fonte: ArchDaily (2021)

Os acabamentos são feitos em madeira trazendo o estilo rústico de decoração, o chão foi feito com pedras e dentro das suítes foi usado o cimento queimado. Já a estrutura é toda feita em alvenaria convencional, utilizando pilares e vigas em concreto armado e paredes em alvenaria de vedação.

Figura 04: Jardim e piscina privativa – Makena Hotel



Fonte: ArchDaily (2021)

Sobre a sustentabilidade do empreendimento, é importante ressaltar que ele é integralmente abastecido por energia solar, investiu em tecnologia para o tratamento de toda a água utilizada, permitindo o seu reaproveitamento em diversas situações, além de priorizar o uso de garrafas de vidro e canudos biodegradáveis e a troca da roupa de cama ser feita em dias alternados. (MAKENA, 2021)

Figura 05: Jardim e piscina privativa – Makena Hotel



Fonte: ArchDaily (2021)

Por fim, escolheu-se esse projeto pelo seu acabamento em materiais naturais, como a madeira e a pedra, trazendo o estilo rústico de decoração e promovendo o uso de materiais com menor impacto ambiental, além da utilização da energia solar, que caracteriza uma edificação mais consciente.

6.2 Vila Barulho d'Água

Ficha técnica

- Localização: Paraty - RJ, Brasil
- Escritório de Arquitetura: Vidal & Sant'Anna Arquitetura
- Arquitetos líderes: Ana Vidal e Silvio Sant'Anna
- Área do terreno: 2.000,00 m²
- Área construída: 120,00 m²
- Ano de construção: 2003/2004
- Tipologia: Hotelaria
- Materiais: Painéis OBS e Woodframe

O projeto da Vila Barulho d'Água (Figura 06), localizado a 5km do centro da cidade de Paraty no Rio de Janeiro, foi idealizado pelo escritório Paulista Vidal & Sant'Anna Arquitetura em 2003, e tem como proposta uma casa de veraneio que posteriormente recebeu o acréscimo de um módulo exclusivo para hóspedes. As solicitações do cliente incluíram a rapidez de execução, baixo custo de obra, possibilidade de execução em etapas e a preservação da natureza. O principal traço do projeto foi a busca pela comunhão com a natureza. (VITRUVIUS, 2006)

De acordo com o site Climate-data, a temperatura média anual em Paraty é de 21,4°C, e tem uma pluviosidade média anual de 3407 mm, sendo o mês de fevereiro o mais quente, atingindo uma média de 24,5°C e julho o mais frio, com média de 18,7°C.

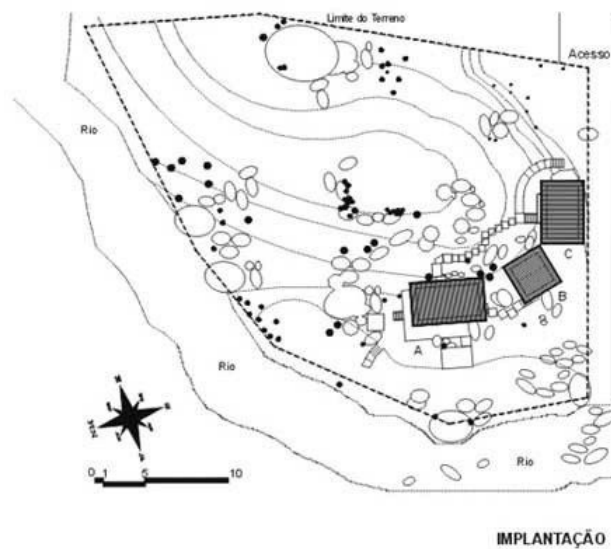
Figura 06: Vila Barulho d'Água



Fonte: Arquitetura Eco (2010)

O terreno fica localizado na Estrada do Corisco em meio à natureza que permanece inalterada em sua beleza. Quanto à implantação (Figura 07), a pousada respeita a vegetação e as condições naturais do terreno de 2.000 m², com blocos independentes, com um total de 120m² de área construída, que se relacionam de forma harmônica através de decks de madeira, onde cada pavilhão tem sua funcionalidade, são elas: módulo social, módulo da suíte e módulo de hóspedes. A posição definitiva de cada módulo foi definida no próprio local, já que seria impossível considerar todas as variáveis. (VITRUVIUS, 2006)

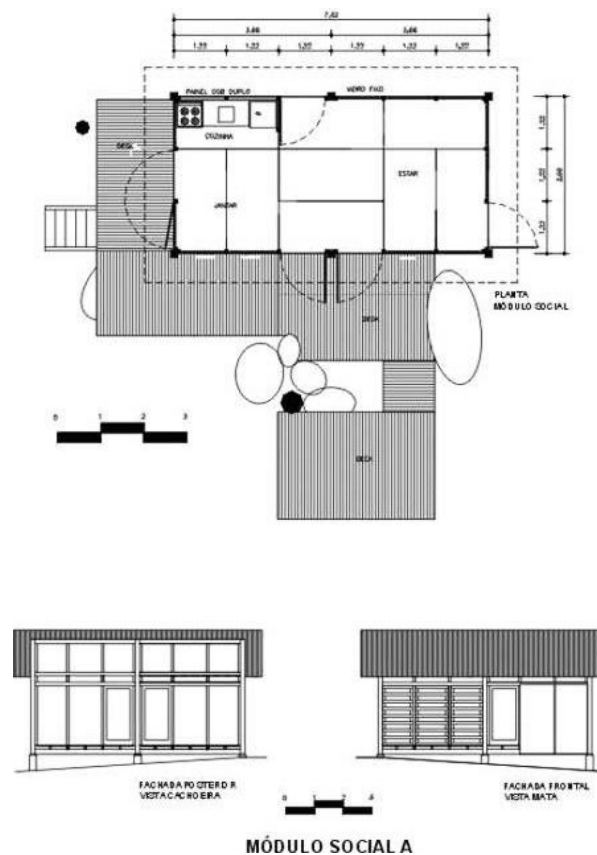
Figura 07: Implantação - Vila Barulho D'Água



Fonte: Pinterest (2021)

O caminho de terra que dá acesso à pousada fica às margens do rio e é cercado por densa vegetação nativa, típica de Mata Atlântica, seguindo o sentido da serra, e a entrada fica localizada a 60m da via. Pela formação encachoeirada, o rio é mais conhecido como Cachoeira do Corisco, dando nome a estrada. (VITRUVIUS, 2006)

Figura 08: Módulo Social - Vila Barulho D'Água

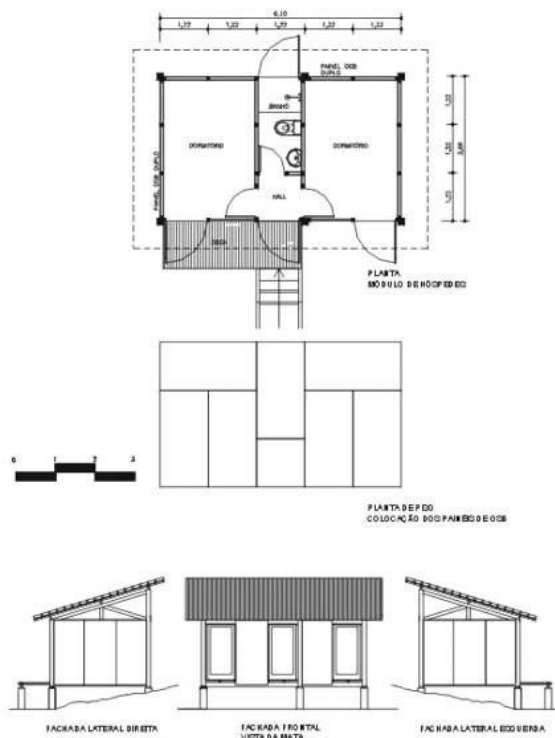


Fonte: Pinterest (2021)

O módulo social conta com uma cozinha, sala de estar e sala de jantar, além dos decks de convívio que dão acesso aos demais blocos. O módulo da suíte, conta apenas com o quarto e um banheiro, e o módulo de hóspedes abriga dois quartos e um banheiro social, além dos decks de acesso.

Quanto aos materiais, foram utilizados painéis de OBS associados ao sistema de woodframe, com execução rápida e visual integrado a natureza. O projeto foi elaborado dentro de uma modulação pouco flexível que estabeleceu eixos horizontais e verticais, que determinaram o dimensionamento e altura das paredes de cada ambiente e módulo. (VITRUVIUS, 2006)

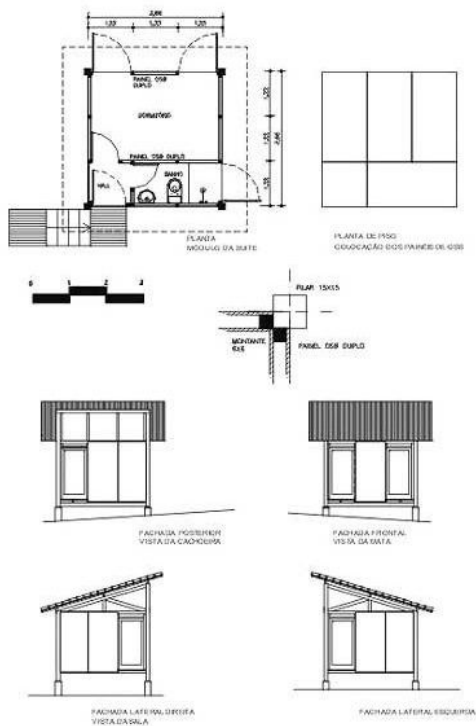
Figura 09: Módulo de Hóspedes - Vila Barulho D'Água



MÓDULO DE HÓSPEDES C

Fonte: Pinterest (2021)

Figura 10: Módulo Suíte - Vila Barulho D'Água



MÓDULU O SUITE CASAI R

Fonte: Pinterest (2021)

Por fim, escolheu-se esse projeto pelo seu plano de necessidades básico e funcional que se assemelha a uma residência familiar, trazendo o aconchego necessário em uma pousada, além da sua preocupação com a preservação da natureza, aspecto necessário na atualidade.

6.3 Hotel Guilin Lebei Homestay

Ficha técnica

- Localização: Guilin, China
- Escritório de Arquitetura: AOE
- Área construída: 608,00 m²
- Ano de construção: 2021
- Tipologia: Hotelaria
- Materiais: Madeira e Alvenaria

O projeto do Hotel Guilin Lebei Homestay (Figura X), localizado em Guilin, Guangxi, uma famosa cidade turística na China, foi idealizado pelo escritório AOE e teve como maior objetivo criar uma experiência de hospedagem imersiva próxima à natureza, resgatando traços de antigas civilizações. (ARCHDAILY, 2021)

Figura 11: Hotel Guilin Lebei Homestay



Fonte: ArchDaily (2021)

De acordo com o site Onde e Quando Viajar, o clima local é ameno e agradável, sendo o mês de junho o mais chuvoso com máxima de 250 mm. Quanto à temperatura, o mês de Janeiro é o mais frio, com mínima de até 7,6°C e o mês de agosto o mais quente, podendo atingir um máximo de 31°C.

Quanto à implantação do projeto no terreno (Figuras 12 e 13), o complexo consiste em 13 quartos distribuídos ao longo de toda a área com elevação de 5m do chão, permitindo que o térreo seja preservado ao máximo e que as casas fiquem a mesma altura das copas das árvores. (ARCHDAILY, 2021). Os acessos são feitos através de escadas e passarelas elevadas de madeira e alvenaria.

Figura 12: Implantação 1 - Hotel Guilin Lebei Homestay



Fonte: ArchDaily (2021)

Figura 13: Implantação2 - Hotel Guilin Lebei Homestay



Fonte: ArchDaily (2021)

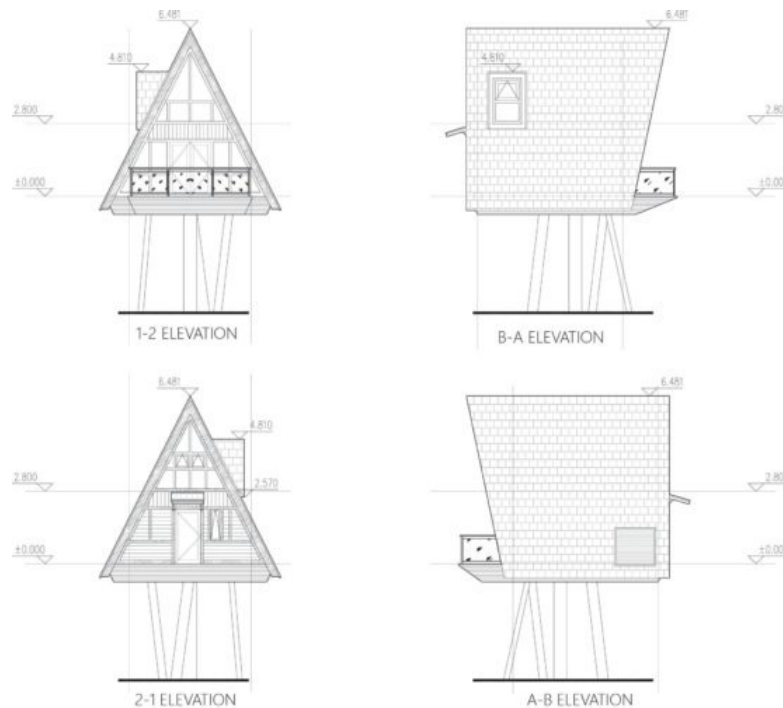
O programa de necessidades possui 13 chalés que compõem o setor privado, com cinco diferentes tipos de planta, a área de uso cotidiano principal que se localiza tanto no térreo como no andar superior, e o espaço de lazer para contemplação, que se estende para toda a área ao ar livre do terreno, compondo o setor social de convivência. (ARCHDAILY, 2021)

Figura 14: Hotel Guilin Lebei Homestay



Fonte: ArchDaily (2021)

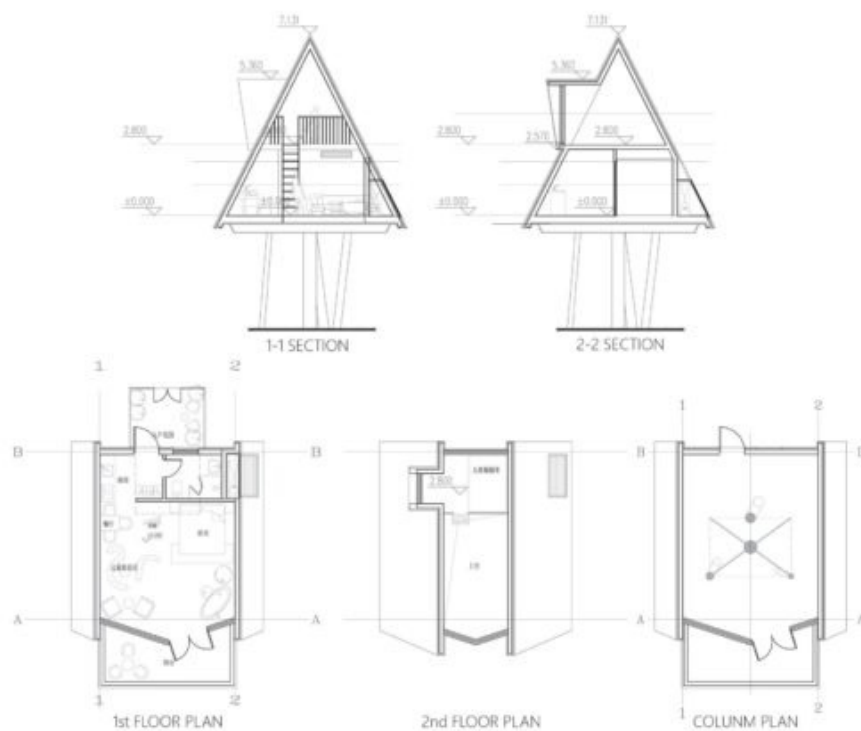
Figura 15: Elevações - Hotel Guilin Lebei Homestay



Fonte: ArchDaily (2021)

Os materiais utilizados para estruturar a edificação foram madeira e alvenaria, sendo os chalés, compostos principalmente pela madeira. Para o acabamento, além da madeira e vidro, também foi utilizado a palha como cobertura de alguns dos chalés.

Figura 16: Planta e Seções - Hotel Guilin Lebei Homestay



Fonte: ArchDaily (2021)

Por fim, escolheu-se esse projeto pelos seus diferentes tipos de planta para os chalés, garantindo aconchego e digna acomodação a diferentes famílias e grupos de pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, P. L. D.; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 1995.

CISNE, Rebecca; GASTAL, Susana. **Turismo e sua história: rediscutindo periodizações**. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

CLIMATE-DATA.ORG. Site **Climate Data**. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/>>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

EDWARDS, Brian. **O guia básico para a sustentabilidade**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.

FARIA, Caroline. Hotelaria. Site **Info Escola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/profissoes/hotelaria/>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

GARCIA, Iago. **John Elkington: o “pai da sustentabilidade” estará na Expert ESG; Conheça sua história - XP Investimentos**. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/expert-esg/john-elkington-o-pai-da-sustentabilidade-estara-na-expert-esg-conheca-sua-historia/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cajueiro da Praia – PI, Brasil, 2010. Site **IBGE**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/cajueiro-da-praia/panorama>>. Acesso em: 16 de abril de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cajueiro da Praia – PI, Brasil, 2020. Site **IBGE**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/cajueiro-da-praia/panorama>>. Acesso em: 16 de abril de 2021.

LASSU – LABORATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE. Conceituação. Site **LASSU USP**. Disponível em: <<http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/conceituacao/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

MACÊDO, Ermínia Medeiros. **O turismo na praia de barra grande-pi: impactos e contribuições ao desenvolvimento local**. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, BRASÍLIA - DF, 2011.

MACÊDO, Ermínia Medeiros; RAMOS, Ricardo Gomes. **O desenvolvimento do turismo em barra grande, Piauí (Brasil) e seu significado para a comunidade local**. Artigo publicado na Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, 2012. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/download/586/441>>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

"Makena Hotel / Marcelo Franco Arquitetos Associados" 06 Jul 2021. Site **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/964574/makena-hotel-marcelo-franco-arquitetos-associados>>. Acesso em: 16 de setembro 2021.

MAKENA, 2021. Site **Makena Hotel**. Disponível em: <<https://www.makenahotel.com.br/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

NONES, Carla. Um novo olhar para a arquitetura hoteleira. Site **Projeto Batente**, 2019. Disponível em: <<https://projetobatente.com.br/um-novo-olhar-para-a-arquitetura-hoteleira/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

PROJETO, Prêmio Masisa Arquitetura. Vitruvius, 19 de abr. 2006. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.066/2656?page=5>>. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

RANGEL, Juliana. O que é arquitetura sustentável? E quais suas vantagens?. Site **SustentArqui**, 2019. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/o-que-e-arquitetura-sustentavel-e-quais-suas-vantagens/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

ROCHA, Renato de Melo. Arquitetura Sustentável: Responsabilidade ambiental ou interesse mercadológico. Site **CAU/BR**, 2017. Disponível em: <<https://www.cau.br.gov.br/arquitetura-sustentavel-responsabilidade-ambiental-ou-interesse-mercadolologico/#:~:text=Assim%2C%20a%20arquitetura%20sustent%C3%A1vel%20exige,mais%20confort%C3%A1veis%2C%20seguros%20e%2C%20ao>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

SILVA, Gueda Maria Bernardo da, et al. **Estudo comparativo do reuso de água na rede hoteleira de João Pessoa – PB: uma questão de responsabilidade e sustentabilidade**. Disponível em: <<https://revistaea.org/pf.php?idartigo=3398>>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

SOUZA, Felipe de Paula. **IMAGEM, CULTURA E TURISMO: reflexões a partir dos cartões-postais de Ilhéus, Bahia**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) - Universidade Estadual de Santa Cruz / Universidade Federal da Bahia, ILHÉUS – BAHIA, 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/felipe_paula_souza.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

SANTOS, Loraine. **Universo Uniprime – O que é sustentabilidade?**. Disponível em: <<https://www.uniprimebr.com.br/artigo/edicao01/o-que-e-sustentabilidade->>>, Acesso em: 12 de setembro de 2021.

TEIXEIRA, J. C. **Sustentabilidade: o que é, como funciona, benefícios e exemplos**. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/sustentabilidade/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

VAZ, David Aragão. **Ecos da Barra: comunidade, turismo e desenvolvimento sustentável**. Trabalho final de graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Ceará, FORTALEZA – CEARÁ, 2020. Disponível em: <https://issuu.com/vazdavid/docs/tfg_david_-_100dpi>. Acesso em: 4 de abril de 2021.

YAMANY, Priscila. Entenda as diferenças entre hotel e pousada e outros meios de hospedagem. Site **Skyscanner**, 2019. Disponível em: <<https://www.skyscanner.com.br/noticias/diferencas-entre-hotel-e-pousada-e-outros-meios-de-hospedagem>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

ZAMECKI, Luciana. Arquitetura Hoteleira. Site **Luciana Zamecki**, 2017. Disponível em: <<https://www.lucianazamecki.com.br/arquitetura-hoteleira>>. Acesso em 13 de setembro de 2021.